

## **CATARSE ENTRE O ENSINO REMOTO E O PRESENCIAL: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO SUBPROJETO BIOLOGIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA URCA**

Antônia Rosivânia Rodrigues Duarte<sup>1</sup>  
Alan Belizário Cruz<sup>2</sup>  
Rivânia Silva Alves<sup>3</sup>  
Norma Suely Ramos Freire Bezerra<sup>4</sup>  
Cicero Magerbio Gomes Torres<sup>5</sup>

### **RESUMO**

A catarse para a Pedagogia Histórico – crítica se apresenta como o ponto culminante do processo educativo, é o momento que os educandos incorporam de forma efetiva os instrumentos culturais que se transformam em ferramentas de reflexão e ação na prática social global. Nesta perspectiva, em tempos de crise sanitária e humanitária decorrentes da COVID-19, a Residência Pedagógica ganhou novos significados os quais possibilitaram aos residentes, aprender a utilizar as tecnologias digitais durante o ensino remoto, assim como mobilizar essas práticas e experiências para o ensino presencial. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar, a partir do relato de experiência, as reflexões acerca da docência online e suas implicações para a docência presencial. O relato se apresenta a partir de um estudo qualitativo e exploratório vivenciado em uma escola pública em tempo integral no período de outubro de 2021 a março de 2022. A catarse do ensino remoto para o presencial nos permitiram aproximar da realidade concreta da Educação Básica. Dessa forma, utilizamos nas aulas remotas o *Padlet* como ferramenta pedagógica e de forma presencial o ensino híbrido denominado de “rotação por estações” de forma a possibilitar aos alunos aulas dinâmicas e interativas. A colaboração e participação dos alunos se apresentou como de suma importância na construção do conhecimento. A imersão na escola contribuiu para aproximar a práxis ao contato direto com o contexto escolar e dessa forma promover a emancipação dos residentes. Essas ações fizeram do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, uma das maiores experiências em relação a formação inicial de professores, na medida em que potencializou a articulação teoria e prática, fortaleceu os processos educativos fundamentados na catarse, ou seja, na passagem da necessidade à liberdade e formou residentes imbuídos de suas historicidades para atuar a partir da realidade existente e transformá-la.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Residência Pedagógica; Subprojeto Biologia.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri -URCA, [rozy.duarte@urca.br](mailto:rozy.duarte@urca.br);

<sup>2</sup> Mestrando pelo em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, [alanbelizariocruz@gmail.com](mailto:alanbelizariocruz@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora da Educação Básica do Estado do Ceará e Supervisora da Residência Pedagógica de Ciências Biológicas, URCA, [rivaniasalves@yahoo.com.br](mailto:rivaniasalves@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Docente do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia, Docente Vice Orientadora da Residência Pedagógica de Ciências Biológicas, URCA [norma.freire@urca.br](mailto:norma.freire@urca.br);

<sup>5</sup> Docente do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia, Orientador e Coordenador da Residência Pedagógica de Ciências Biológicas - URCA, [cicero.torres@urca](mailto:cicero.torres@urca).

## INTRODUÇÃO

Em outubro de 2020, em tempos de crise sanitária e humanitária decorrentes da covid-19, foi lançado na Universidade Regional do Cariri-URCA, o edital do programa de *Residência Pedagógica* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – do Ministério da Educação (MEC), descrito no edital 1/2020. Estando em pauta, a formação de professores com o objetivo de “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.” (CAPES, 2020, p. 1).

A prática docente, foi fortemente trabalhada durante o subprojeto da Residência Pedagógica de Biologia da Urca, que em tempos de pandemia, articulou o residente em sua formação docente, permitindo a relação entre prática docente online à docência presencial. Durante essa formação, a Residência Pedagógica ganhou novos significados que possibilitaram ao residente, aprender e usar novas tecnologias ativas no ensino remoto, como também levar essas práticas e experiências do online para o ensino presencial.

A catarse para a Pedagogia Histórico – crítica se apresenta como o ponto culminante do processo educativo, é o momento que os educandos incorporam de forma efetiva os instrumentos culturais que se transformam em ferramentas de reflexão e ação na prática social global. Nesta perspectiva, em tempos de crise sanitária e humanitária decorrentes da COVID-19, a Residência Pedagógica ganhou novos significados os quais possibilitaram aos residentes, aprender a utilizar as tecnologias digitais durante o ensino remoto, assim como mobilizar essas práticas e experiências para o ensino presencial

Por essa razão, a minha experiência da docência online à docência presencial no Subprojeto de Biologia/URCA e nas práticas dentro do programa me permitiram ter uma aproximação da realidade do profissional docente na Educação Básica: Essa realidade me fez compreender que ser professor, é ir para além dos muros da escola, é quebrar as barreiras e inovar nas aulas. É entender que, posso ir além dos meus limites na docência, que o ato de ensinar é por si só desafiador, corroborando assim com o pensamento de Paulo Freire (1997), quando ele diz em seu livro, *Pedagogia da Autonomia* que: “*Saber*

*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. ”*

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar, a partir desta cartase, as reflexões acerca da docência online e suas implicações para a docência presencial. A catarse do ensino remoto para o presencial nos permitiram aproximar da realidade concreta da Educação Básica. Dessa forma, deve-se constituir uma formação docente por meio da interação entre teoria e prática, apoiada no processo de reflexão-ação-reflexão, isto é, um ensino por meio do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2010), construindo relação professor-aluno em diferentes episódios práticos da realidade do contexto escolar. Não há como separar aspectos profissionais e pessoais de um professor, ou seja, há integração entre eles para que possa conceder alguma sentido a sua formação vindas das experiências profissionais. Para Nóvoa (1922), o debate que diz respeito a formação docente está intrinsecamente ligado pela questão da experiência, uma vez que não parece ser viável a formação desse profissional sem que tenha tido a oportunidade de ter vivência na área da Educação, o que revela a importância fundamental da integração do licenciando dentro dos Programas de Residência Pedagógica.

## **METODOLOGIA**

O relato se apresenta a partir de um estudo qualitativo e exploratório vivenciado em uma escola pública em tempo integral no período de outubro de 2021 a março de 2022. A catarse do ensino remoto para o presencial nos permitiram aproximar da realidade concreta da Educação Básica. Dessa forma, utilizamos nas aulas remotas o *Padlet* como ferramenta pedagógica e de forma presencial o ensino híbrido denominado de “rotação por estações” de forma a possibilitar aos alunos aulas dinâmicas e interativas. A regência começou no mês de novembro de 2021 na EEMTI Wilson Gonçalves que fica localizada na cidade do Crato-CE.

Nesse período, a escola estava com aulas híbridas, e nós residentes permanecemos com as atividades remotas devido ao decreto da Universidade Regional do Cariri. Assim, ministramos o conteúdo de reprodução humana através da aula expositiva dialogada com slides interativos via *Google Meet* e fazendo uso da metodologia ativa “rotação por estações” com a ferramenta online *Padlet*. A colaboração

e participação dos alunos se apresentou como de suma importância na construção do conhecimento. A imersão na escola contribuiu para aproximar a práxis ao contato direto com o contexto escolar e dessa forma promover a emancipação dos residentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos principais aprendizados pedagógicos que o RP me proporcionou, foi aprender a planejar minhas aulas, a refletir sobre elas também de maneira crítica, e entender que minha atuação docente não termina quando minha aula é finalizada. Assim, a minha formação docente é inesgotável e torna a minha prática pedagógica cada vez mais próxima dos alunos, não apenas no conteúdo, mas também na construção do conhecimento para uma transformação social. A cartase possibilitou também outras experiências em sala de aula no retorno presencial, no mês de fevereiro de 2022, quando ministrei a eletiva de Educação ambiental, que trouxe a sensibilidade da docência presencial. A aula teve como abordagem problemas relacionados a saúde ambiental, problemas socioambientais e políticas públicas. Para a aula, foram utilizadas fotografias, estas espalhados na sala de aula para que o aluno individualmente pudesse se conectar e escolher aquela que mais o sensibilizou. Após isso, foi solicitado uma produção textual sobre a fotografia escolhida, de acordo com seus contextos e vivências na realidade em que vivem na sua comunidade, e através disso buscar soluções de como ele resolveriam aquela situação-problema. Ao final da aula, alguns alunos socializaram suas produções.

Essa relação entre arte e ciência também serve de incentivo e inspiração a refletir a formação docente. Ferreira & Feitosa (2019) pleitearam a ideia do professor-reflexivo, conceito que constitui uma relação interdisciplinar entre arte e ciência, como também cultura, as quais, simbolicamente, visam e promove o desenvolvimento e expressão de muitas habilidades dos professores, sucedendo assim, uma articulação entre teoria e prática.

Quando falamos dessa prática docente, nos deparamos com realidade do contexto atuais das escolas públicas, do pouco investimento do Estado em estruturas físicas e de materiais para o professor inovar em sala de aula, ou fazer aulas diferenciadas que proporcionem aprendizagem significativas para os alunos. No entanto, como podemos ver nesse relato de experiência, é possível proporcionar uma aula significativa, saindo do ensino tradicional e com bom planejamento e boa formação, fazer uso de metodologias ativas e dinâmicas pedagógicas que mediam a construção do conhecimento, estimulam a

crítica e reflexão dos jovens através de jogos, problematização, gamificação entre outros (GAROFALO, 2018).

Compreendendo que, na formação docente dentro do RP em contextos pandêmicos, à docência online à docência presencial é “indissociável na construção e reflexão entre teoria-prática do residente a formação cooperativa e na reflexão crítica sobre a realidade” (FERREIA e FEITOSA, 2019, p. 49).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na residência pedagógica, aprendemos a utilizar as metodologias ativas e dinâmicas pedagógicas. A cartase entre o ensino remoto e o presencial contribuíram na aprendizagem significativa,–em razão da interação aluno-conhecimento que a mesma proporcionou. A catarse para a Pedagogia Histórico-crítica e a imersão em sala de aula, me tornaram uma profissional segura e capacitada em atuar como professora de Ciências e Biologia, seja na modalidade remota ou de forma presencial. Costumo dizer, que a Residência deveria ser obrigatório na grade curricular, para que todos tivessem a oportunidade de vivenciar essa formação.

É importante ressaltar que essas ações fizeram do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, uma das maiores experiências em relação a formação inicial de professores, na medida em que potencializou a articulação teoria e prática, fortaleceu os processos educativos fundamentados na catarse, ou seja, na passagem da necessidade à liberdade e formou residentes imbuídos de suas historicidades para atuar a partir da realidade existente e transformá-la.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR *et al.* S. D. E. **Residência pedagógica:** relato de experiência e regência em sala de aula. p. 1–7, [s.d.].

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 1: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez, Brasília DF:MEC:UNESCO, 2000.

FERREIRA SILVA, Francisca Patricia; FEITOSA, Raphael Alves. A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO SERTÃO NORDESTINO: NARRATIVAS DO PROJETO “BIOFOTOGRAFIA”. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 2, p. 335-350, 2019.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GAROFALO, D. **Metodologias ativas: o que os seus alunos ganham com elas?** Publicado em NOVA ESCOLA 25 de Junho | 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso: em 04 de março, 2021.

SILVA, A. T. T da; PASCHOAL, J. D; LEITE, S. R. M. O estágio supervisionado na educação infantil: tempo de construção na formação inicial. In: SILVA, A. T. T da; PASCHOAL, J. D; LEITE, S. R. M. (Orgs.) **Estágio e formação inicial de professores na educação infantil: a experiência da Universidade Estadual de Londrina.** Londrina: UEL, 2014.